

Resposta a Casadei

Savana
25/3
94
p 8

Por Francisca Dhlakama (filha)

A única maneira em que os inocentes desta tragédia toda, inclusive a própria nação moçambicana, possam ficar em paz é conduzindo um inquérito, de uma vez por todas, sobre as circunstâncias que levaram à morte do Presidente Eduardo Mondlane.

Infelizmente, o Sr. Casadei, seja quais forem as suas intenções, não avançou coisa nenhuma, antes pelo contrário, continuou divagando no mesmo jogo de palavras existente até aqui, que levanta cada vez mais perguntas e não chega a esclarecer nada.

O Sr. não foi capaz de sustentar com factos concretos e evidências que comprovem que, efectivamente, a bomba que vitimou o falecido Presidente da Frelimo, Eduardo Mondlane, tenha saído de Moçambique via Malawi, Mbeya e, finalmente, Dar-Es-Salaam.

Como se não bastasse a menção do "Padre Pollet", hoje nos trazem uma nova história que já inclui um tal "Roxia" que duvido muito se algum dia existiu neste nosso planeta.

É de lamentar ver como um assunto tão sério como este é tratado com tamanha ligeireza.

Temos impressão de estarmos a lidar com indivíduos paranóicos e imaturos.

A sua posição perante o nosso depoimento revela pânico, confusão e ao mesmo tempo desespero. Se o Sr. leu atentamente o nosso depoimento verá que não houve acusação nenhuma, contra quem quer que seja, houve simplesmente o apresentar de factos mais vividos por nós que participámos e fazemos parte da história contemporânea deste país.

Não ouvimos dizer, estivemos lá. Vivemos essa parte da história na nossa carne e ossos.

É um facto que desde que morreu o Presidente Mondlane, oficialmente só houve suspeitos que eram os seus próximos colaboradores que foram detidos e interrogados, e que o resultado do inquérito ainda hoje não foi divulgado e só o Sr. Casadei, pelos vistos, é que teve o acesso a esse relatório, e que verdadeiros culpados do crime ainda não apareceram.

Esses factos em si não constituem nenhuma calúnia contra quem quer que seja, nem tão pouco desunião de factos verdadeiros, simplesmente quebrámos com um mito, pusemos ponto final a uma história mal contada e tendenciosa.

Não nos insulte que você não tem esse direito; nem tão pouco de nos ofender tentando manchar o nosso profundo nacionalismo, uma vez que nunca tivemos nenhuma ligação com a PIDE. De modo que, de jeito algum podíamos aprender as suas regras de jogo.

Quando saí de Moçambique tinha apenas 8 anos de idade, cresci e desenvolvi-me no seio da Frelimo. Quanto aos meus pais, todos aqueles que com eles viveram e conviveram na Beira, em Lourenço Marques, assim como em todos os outros sítios do país bem sabem que nunca tiveram ligações com a PIDE, antes pelo contrário, foram sempre vítimas de perseguição e foi por essa razão que se viram obrigados a abandonar Moçambique com toda a família e juntarmo-nos à Frelimo para libertarmos a Pátria.

No meio de tudo isto, se houve quem lançou boato e calúnia foi a direcção máxima da Frelimo, causando morte lenta do nosso pai.

Não nos ameace com leis vigentes no país porque se fôr caso de indemnização, os primeiros a serem indemnizados pelo Partido Frelimo, pelos danos sofridos e inflingidos terá que ser a minha mãe que é viúva do homem a quem martirizaram.

Quem se sentir ofendido que leve o caso ao tribunal e nós exigiremos a abertura do processo a fim de se analisarem todos os factos e mistérios que rodearam e rodeiam ainda hoje a morte do Presidente Mondlane.

E exigiremos também que a Tanzania colabore connosco no sentido de nos fornecer todos os dados relevantes relacionados com este caso que nunca chegou a ser solucionado.

Sr. Casadei, ponha de lado a sua prepotência, orgulho e egoísmo, e deixe a imprensa em paz.

O jornal Savana é o primeiro jornal imparcial que surge neste país, no alvorecer da Democracia.

Para nós, é um jornal histórico, pioneiro do género, que necessita de apoio de todos nós para a sua existência. Estão a cumprir muito bem o seu papel. Parabéns!

Antes da direcção máxima da Frelimo envolver-se em actos de mesquinhices, calúnias infundadas, devido a ódios existentes, malvadez, interesses pessoais, etc. devia ter pensado que, automaticamente, estava a desestabilizar a sociedade e que iria afectar várias gerações e famílias inteiras.

O meu pai, assim como tantos outros, tudo fizeram por esta pátria desde a luta pela independência e edificação desta nação. No entanto, foi sempre vítima de calúnias, desprezo e maus tratos dos senhores absolutos e detentores do poder nesta terra que hoje nos aparecem como heróis vivos, os que mais fizeram.

Repetindo, a única maneira em que realmente o Sr. Casadei estará a fazer alguma contribuição válida e que poderá deixar os inocentes em paz é usar os seus fortes laços junto do Partido Frelimo para que o processo deste caso seja oficialmente aberto. ■